

Pressão contra a equipe econômica deve aumentar

Reformas trabalhista, fiscal e tributária deverão causar conflito, diz o cientista político Sérgio Abranches

Os ataques à equipe econômica do governo deverão aumentar no ano que vem por causa do ajuste fiscal. “Será um momento de tensão e conflito”, previu ontem o cientista político Sérgio Abranches, que participou, em São paulo, do seminário Perspectivas da Economia Brasileira em 1999, promovido pela Tendências.

As reformas tributária, trabalhista e fiscal, previstas para o próximo ano, deverão propiciar uma intensa atividade legislativa. Até agora, ressaltou, “o presidente passou um cordão de isolamento na equipe econômica”, o que revela que essa é uma parte essencial para a condução do seu projeto de governo.

Para o ano 2000, no entanto, o cientista político previu uma redução nas tensões entre a equipe econômica e o Legislativo. É que, até lá, o ajuste já terá sido feito e deve ter início a discussão do processo sucessório. “A partir do ano 2000, a coalizão vai desfazer-se e o governo passará a trabalhar sem o Congresso.”

Segundo Abranches, esse será o passo para normalização do País, uma vez que em nenhum outro lugar do mundo o presidente da República depende tanto do Legislativo como no Brasil. “Se a partir do ano 2000, o presidente conseguir governar sem o Congresso, o Brasil terá conseguido um sucesso.”

Na análise do especialista, as condições sócio-econômicas do País nos anos 2000 e 2001 vão determinar os novos candidatos à Presidência. “Se tiver crescimento no ano 2000, estará ótimo para o povo decidir”, concluiu. (M.C.)